

doente era lisongeiro. Depois da operação soube-se que ha treze annos o doente tinha cahido d'uma arvore, da altura de 18 ou 20 pés, sobre o quadril direito. Formou-se então um abcesso, e dous ou tres pedaços de osso mortificado vieram sahir na parte interna da coxa, justamente abaixo do grande adductor.

Não teve mais incommodo algum até Março de 1876, epoca em que começaram os symptomas na bexiga.

O nucleo do osso necrosado pesava oito grãos; o calculo pesava quatrocentos e trinta grãos.

O caso é outro exemplo d'uma causa anormal de calculo na bexiga, produzido por osso necrosado despegado d'uma parte visinha do esquelêto. O 1º caso d'esta especie foi referido á sociedade em 1876 por Sir Henry Thompson que teve outro semêlhante no University College Hospital em 1872. (*British Medical Journal*, Março 24, 1877.)

Paracentese do pericardio; cura.—O Dr. Thomas Elliot refere o caso d'um carpinteiro, de 60 annos, que ha cerca de 40 soffria de rheumatismo, que por diferentes vezes tinha se exarcebado, produzindo desordens cardiacas, com dyspnêa, fraqueza do pulso e anasarca. A impulsão cardiaca era muito irregular e accelerada, e na valvula mitral havia um ruido systolico.

A 28 d'Abril o doente parecia moribundo. A respiração era muito difficil, e somente possivel quando o doente se deitava sobre o lado esquerdo e um pouco sobre o rosto. A face estava livida, as veias do pescoço turgidas e recurvadas, mas sem pulsação. Os batimentos do coração nem se podiam ver nem sentir. O som macisso precordial era muito extenso, mas por causa do edema da pelle não podia ser bem delimitado. Os batimentos do coração se ouviam muito indistinctos e longinquos.

Som obscuro á percussão na base do pulmão esquerdo; respiração bronchica, em outros pontos supplementar.

Nenhuma differença notavel de ambos os lados quanto á ressonancia da voz.

O Dr. Th. Elliot praticou então a punctura do pericardio com o aspirador de Dieulafoy. A agulha introduzida entre a 5ª e a 6ª costella, uma pollegada á direita do mamillo, deixou evacuar 42 onças

d'um liquido claro, côr de palha. Para o fim da operação a ponta do coração bateu uma ou duas vezes contra a ponta da agulha, pelo que se lhe deu uma direcção mais horisontal.

O doente sentio-se logo alliviado; e depois de algumas horas ponde-se observar uma melhora muito manifesta. No 2º dia depois da operação o pulso era mais forte.

A anasarca diminuiu notavelmente, e no dia 31 de Maio tinha desaparecido de todo; o batimento do coração era visivel e sensivel, os ruidos mais distinctos, e perceptivel um sopro, augmentando para a base, mas sem se estender ao longo dos grossos vasos. O doente podia sentar-se, mas qualquer esforço produzia-lhe dyspnéa e pal-pitações cardiacas.

A 6 de Julho passou para o tratamento da policlinica; podia então mover-se mais livremente. (*Lancet*, 1, 2, 1876 e *Schmidt's Jahrbuch*, n. 12, 1876).

Tratamento da pustula maligna pelas folhas de nogueira.—Tendo lido na pathologia externa de Nelaton os elogios feitos por este illustre cirurgião á folha de no-gueira no tratamento da pustula maligna, o Dr. Brigido Chomorro procurou ensaiar esta applicação. O primeiro caso, em que fez uso das folhas de nogueira ao mesmo tempo que da cauterisação, e que terminou pela cura, não lhe pareceo muito concludente; porem no segundo limitou-se a applicar as folhas de nogueira frescas, tritu-radas em pó grosso, e renovadas de tres em tres horas.

A doente era uma rapariga de 20 annos; a molestia datava de 4 dias; a pustula estava situada do lado direito do labio inferior, com-prehendinga toda a sua espessura, e estava cercada da aureola vesi-cular caracteristica. A tumefacção era consideravel.

Durante o primeiro dia a eschara pareceo estender-se um pouco; no segundo dia se poude verificar uma diminuição da tumefacção, e do endurecimento que existiam em torno da pustula, o circulo vesi-cular não fez mais progressos, porem a eschara estendeo-se ainda. No terceiro dia começou a desenharse o sulco de separação entre os tecidos mortificados e os sãos, e nos dias seguintes a marcha da ferida foi regular. A cura foi completa no fim de vinte dias.

Existem na sciencia observações de pustula maligna terminada